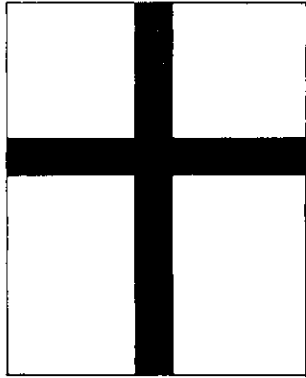


OS ASSASSINATOS

Nenhum dos assassinatos foi preso. Ao contrário, todos estão muito bem protegidos. É por isso que a mãe de um dos índios assassinados, Chico José, transforma o desfecho em ora-

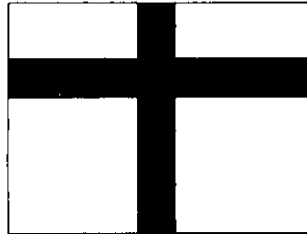
ção quando diz: "Meu filho tá preso. Quem tá solto é o assassino; quem tá preso é quem tá debaixo do chão" (Mãe Véia).



Elias Teixeira dos Anjos. Nasceu em (??) - Assassinado a faca em 3 de dezembro de 1971, com 38 anos de idade.



Eliezer do Nascimento Teixeira. Nasceu em 10.04.1948 - Assassinado a faca em 01 de setembro de 1984.



Francisco Bento Teixeira. Nasceu em 03.11.1932 - Assassinado a faca em 9 de julho de 1972.



Francisco José Teixeira de Lima. Assassinado com 3 tiros de revólver na noite de sábado, em 29 de novembro de 1986, na Salina Pombos, Caucaia, com 27 anos de idade. Defendia a criação do território Tapeba.

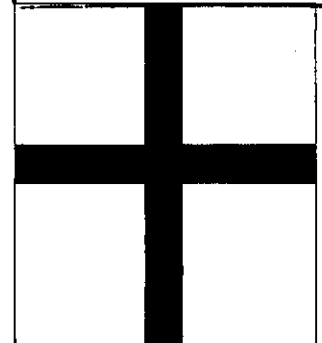


José Cleudo de Matos. Nasceu em 15.10.1958 - Assassinado a faca em 13 de março de 1981.



Francisco Alves dos Reis. Nasceu em 18.12.1966 - Assassinado a faca em 27 de maio de 1987.

CEDI - P. I. B.
DATA 18/03/81
COD 123456



Antonio Pereira Guimarães (Antonio "Bodó"). Nasceu em (??) - Assassinado a faca em 8 de maio de 1983, com 18 anos de idade.



Francisca Carlos Paiva do Nascimento. Nasceu em 07.09.1970 - Assassinada a faca em 04 de novembro de 1989.

ÍNDIOS SÃO ASSASSINADOS NO CEARÁ

A luta, empreendida pela sociedade civil em prol dos índios Tapeba, aos poucos tem conseguido recuperar uma visão considerada até então periférica. Um dos fios que tecem a história desses índios são as medidas de extermínio patrocinadas por grupos econômicos e por intelectuais comprometidos com a acumulação capitalista. Para tais grupos e pessoas, qualquer fato ocorrido contra os índios, por mais cruel e desumano que seja, não é pa-

ra repercutir, não é para ser noticiado, não é para ter força de expressão. É como se o extermínio dos índios fosse algo irreversível, já traçado pelo "destino"; é como se já estivesse "escrito nas estrelas". Daí as pessoas, de um modo geral, ao interiorizarem acriticamente esse elemento da ideologia dominante, acharem "normal" que os índios desapareçam. Esquecem, todavia, que os índios são a prova mais evidente de que a humanidade é vocaciona-

da para a igualdade, para a partilha, para o uso comum das riquezas. Já os patrocinadores do extermínio acham que a razão que os leva a negar a existência dos índios no Ceará é mais do que lógica: os índios, se continuarem vivendo como índios, deporão contra a ordem estabelecida na medida em que vão denunciar a ilegalidade das riquezas que acumularam à custa da exploração das classes trabalhadoras, da extorsão, da grilagem, da falsificação de documentos, e de outros meios bastante conhecidos do Povo. Os fatos seguintes, em vista do exposto, mais uma vez clamam, no mínimo, por justiça:

1760. O Diretor de Soure (Caucaia) põe fogo às casas dos índios, fato registrado por Lobo da Silva a Bernardo Casco, em 9 de maio. Nesse mesmo ano, Juízes introduzem aguardente entre os índios para destruí-los. Ainda hoje permanece na memória dos índios os assassinados decorrentes da ingestão de cachaça envenenada.

1839. Os índios de Caucaia (Soure) reivindicam ao Presidente da Província do Ceará o “estabelecimento de seus diretórios”, “um pastor” e a “restituição dos bens que possuíam”. Foi sugerido pelo governo a atenção de um “advogado” para promover a “medição, restituição, demarcação das terras dos índios”. As sugestões ficaram na promessa.

1846. Joaquim José Barbosa, Diretor Geral dos índios do Ceará, em relatório dirigido ao Ministro dos Negócios do Império, declara ainda existirem no Ceará oito aldeias de índios e até índios “selvagens”. A apenas 17 anos depois, em 1863, José Bento da Cunha Figueiredo Júnior, Presidente da Província do Ceará, em 9 de outubro, dá por extinta a população indígena do Ceará perante a Assembléia Legislativa. Sem os índios existirem formalmente, suas terras podiam ser incorporadas ao latifúndio sem qualquer embaraço. Foi o que aconteceu. A partir desse momento o Estado impôs o silêncio aos índios; a partir desse momento é **proibi-**

do ser índio no Ceará.

1971 a 1989. Vários índios Tapeba vêm sendo assassinados a golpe de faca e a tiros, principalmente os que se destacaram como liderança indígena e reivindicaram a criação da Área Indígena Tapeba.

1986. A FUNAI - Fundação Nacional do Índio (Governo Federal), identifica a área indígena Tapeba, que corresponde a 4.686 hectares, extensão mínima se comparada com a área ocupada pelos Tapeba no passado: em torno de 60.000 hectares, área integrada ao Aldeamento de Nossa Senhora dos Prazeres de Caucaia, já extinto.

O GOVERNO ENGANA SEMPRE

Se o Governo enganou os índios em 1839, o mesmo procedimento continua existindo no presente. Ora, os índios tinham direito a 60.000 hectares de terra; desse total, reivindicaram apenas 18.000 hectares. A FUNAI pediu que os índios aceitassem somente 4.676 hectares. Depois de aceitos, a FUNAI dá o golpe e tenta arquivar o processo, atendendo a pressão dos políticos cearenses interessados no **silêncio sepulcral dos índios e no seu total extermínio.** Mas até quando? Por quê?

Resumo Bibliográfico

1. ALMEIDA/MIRAD: 1986, 10
2. ABREU: 1960, 279-280
3. CORDEIRO: 1989, 119-123
4. ESTADO DO CEARÁ, Datas e Sesmarias: 1925, 204-205
5. G. STUDART: 1892, 233
6. MIRANDA: 1839, 24
7. STUDART: 1909, 47

APOIO:

Associação das Comunidades do Rio Ceará
Caucaia-Ce.
Pastoral Indigenista
Fortaleza-Ce.
HOJE - Assessoria em Educação
Fortaleza-Ce.